Fundação Mendes Gonçalves

PLANO ESTRATÉGICO
2025-2028

ÍNDICE

Mensagem do Presidente do Conselho de Curadores **2**

A Fundação Mendes Gonçalves **3**

Plano Estratégico 2025-2028 **9**

Sumário Executivo 10

Enquadramento 11

Análise SWOT 12

Dados de Suporte 13

Objetivos Estratégicos 16

Táticas e Ações 20

Monitorização e Avaliação 30

Bibliografia 32

Anexos 35

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE CURADORES

A publicação do Plano Estratégico de uma organização é sempre um momento significativo da trajetória que se pretende percorrer ao longo do período abrangido por esse plano.

No caso presente da Fundação Mendes Gonçalves, esse significado é ainda mais relevante porque se trata do primeiro Plano Estratégico em que se definem objetivos, metas, organização, métodos de trabalho e calendários que traçam o caminho da instituição e estabelecem todo o quadro conceptual que traduz e concretiza o que devemos designar como a vontade do Fundador.

Tendo o privilégio de presidir ao Conselho de Curadores desta Fundação quero manifestar o apreço que sinto pelo trabalho realizado pelo Conselho de Administração e pelo Conselho Executivo desta tão jovem instituição.

Estamos perante um documento que foi cuidadosamente preparado e que revela um grau de profissionalismo que coloca desde já a Fundação Mendes Gonçalves num patamar de qualidade muito elevada e sobretudo revelador de uma ambição sem utopias e bem enraizado na realidade concreta que vivem as populações que a Fundação elegeu como objetivo prioritário.

Pela forma como têm decorrido as reuniões já realizadas pelo Conselho de Curadores, quero crer que a Fundação Mendes Gonçalves tem, como membros dos seus Corpos Sociais, um conjunto de personalidades que garantem o desempenho de um papel e o desenvolvimento de uma ação que vão seguramente potenciar o impacto dos resultados que se pretendem alcançar e assim poder ir ao encontro das necessidades e das carências que estão identificadas nas populações dos territórios em que esta instituição vai fazer sentir os seus projetos e os seus programas.

Faço votos para que ao longo deste período 2025-28, a FMG consiga executar os programas que desenhou e que visam alterar e melhorar a vida de todos os que foram eleitos como seu objetivo fundamental.

Lisboa, 28 de setembro de 2025

Eduardo Marçal Grilo
Presidente do Conselho de Curadores

A FUNDAÇÃO MENDES GONÇALVES

A Fundação Mendes Gonçalves nasce do compromisso da Casa Mendes Gonçalves (Casa MG) e do seu fundador, Carlos Mendes Gonçalves, com a missão de "*cuidar do presente e contribuir para a construção de um futuro promissor e para um Mundo mais sustentável e com mais oportunidades para todas as pessoas*".

Nasce, portanto, da vontade de cuidar: das pessoas, das famílias, das comunidades e do planeta. Nasce da convicção de que é possível fazer o que ainda não foi feito e fazê-lo de forma diferente, quando se atua para a transformação do futuro com relações de proximidade, ética, responsabilidade e compromisso com o bem-estar coletivo e o bem-comum.

Construir um futuro equitativo, saudável, sustentável e com bem-estar para todos/as implica uma ação colaborativa essencial: CUIDAR. Cuidar das pessoas e dos ecossistemas. Do que nasce, cresce e se regenera. Cuidar significa para nós cultivar o potencial das ideias, das pessoas, das famílias e da comunidade. Com ética, transparência e integridade, sabendo que há sempre mais para aprender, melhorar e transformar. Com a "inquie-tudo" e a curiosidade que permitem olhar para o que ainda não é, mas pode vir a ser. Com a flexibilidade para adaptar e inovar.

Contamos com uma equipa nuclear dedicada, movida por compromisso e propósito, que assegura a implementação das ações transversais, bem como dos programas estruturais e dos programas complementares. Esta equipa é constituída por profissionais com experiência nas áreas da educação, saúde pública, ciência psicológica, nutrição, sustentabilidade, gestão de projetos, comunicação e avaliação de impacto.

Para além das funções operacionais, valorizamos a existência de uma estrutura colaborativa horizontal, onde o conhecimento é partilhado, a

escuta ativa é prática diária e o apoio entre equipas é entendido como condição para cuidar dos outros.

A nossa equipa é desenhada para refletir os nossos compromissos – proximidade, multidisciplinariedade, inovação e ação para o bem-comum, procurando garantir agilidade e coerência na execução do plano estratégico.

A **estrutura de recursos humanos** inclui, neste período:

- Um/a **CEO**, responsável pela coordenação geral, pela implementação da visão estratégica, gestão da equipa e pela articulação com os diferentes órgãos sociais da Fundação.
- Um/a **Coordenador/a** de apoio à liderança da Fundação e com contributo para a articulação e alinhamento estratégicos, a gestão integrada dos programas e a conformidade institucional (legal, ética e financeira).
- Um/a **Diretor/a de Programa** para cada um dos três Programas Estruturais, com funções de planeamento, operacionalização e supervisão técnica da respetiva equipa que venha a ser construída e adequada a cada momento / plano de atividades.
- Um/a **Gestor/a de Candidaturas e Projetos**, responsável pela identificação de oportunidades de financiamento, desenvolvimento de candidaturas e gestão de projetos cofinanciados.
- Um/a **Gestor/a de Comunicação e Eventos**, com responsabilidade pela comunicação institucional da Fundação, organização de eventos estratégicos e reforço da visibilidade pública e comunitária do trabalho da Fundação.
- **Equipas Técnicas** de apoio aos três Programas Estruturais e aos programas complementares, a constituir de acordo com as atividades projetadas para cada programa.

Esta equipa é complementada por uma rede de consultores/as especializados/as, que colaboram em diferentes áreas de conhecimento e ação, permitindo à Fundação reforçar a sua capacidade de intervenção com competência técnica, científica e estratégica.

À data de aprovação do Plano Estratégico, a Fundação sustenta-se ainda num modelo de governação composto por um conjunto de órgãos sociais com a seguinte composição:

- **Conselho de Administração**: Carlos Mendes Gonçalves (Presidente), Ana Tasso, Ana Torres, Conceição Zagalo, Joana Ferreira, José Pedro Cobra, Liliana Valpaços, Luís Matos Martins, Tiago Pereira.
- **Conselho Executivo**: Conceição Zagalo (Presidente), Carlos Mendes Gonçalves, Tiago Pereira.
- **Conselho de Curadores**: Eduardo Marçal Grilo (Presidente), Alexandre Felício, Andrea Pereira, Assunção Cristas, Conceição Calhau, Helena Freitas, Inês Caldeira, João Barros, João Coimbra, João Ferreira, Luís Mesquita Dias, Margarida Couto, Margarida Mano, Pedro Cardoso, Pedro Dantas da Cunha.
- **Fiscal Único**: KPMG.

Esta arquitetura está desenhada para evoluir ao longo do ciclo 2025-2028, acompanhando, de forma sustentável, o crescimento da Fundação, a diversificação de projetos, o aumento da complexidade operacional e a consolidação das parcerias estratégicas.

A par da estrutura humana e de governação, a Fundação dispõe de um conjunto de orientações e regras estruturantes, previstas em políticas e nos processos, que reforçam a sua solidez institucional e o seu compromisso com os mais elevados padrões de ética, transparência e responsabilidade. Para além do cumprimento das obrigações legais, adotámos uma abordagem proativa e exigente, dotando a Fundação de um Ato de Instituição, do Reconhecimento Oficial e de Estatutos atualizados, mas também de instrumentos adicionais que orientam a nossa atuação quotidiana. Destacam-se o Código de Ética e de Conduta, que estabelece os princípios e valores que norteiam todas as nossas ações; a Política de Proteção do Ambiente, que reflete o nosso compromisso com a sustentabilidade; e a Política de Cibersegurança, que garante a proteção da informação e a resiliência digital da organização.

Agimos sempre de acordo com os nossos valores, com a energia que nos move e a forma própria que temos de fazer acontecer. Queremos que estes sejam também os valores de todos/as aqueles/as que caminham connosco:

OS NOSSOS VALORES

Família

Nascemos do vínculo inquebrável entre o nosso fundador, Carlos Mendes Gonçalves, a Casa MG e a comunidade da Golegã. Uma relação pautada pela proximidade, confiança e cuidado com esta nossa grande família e com vontade de a fazer crescer, Mundo fora.

"Inquie-tudo"

Define-nos a atitude inquieta de quem ousa sonhar com possibilidades infinitas, responder a desafios e procurar, incansavelmente, novas ações e colaborações pelo futuro de todos/as.

Empowerment

Procuramos contribuir para transformar vidas de forma positiva e sustentável. Criamos oportunidades, promovemos soluções e procuramos capacitar as pessoas e a comunidade para construírem um futuro de bem-estar, individual e coletivo.

Equidade

Acreditamos na equidade e na garantia de oportunidades para todos/as, desde os primeiros 1000 dias e ao longo de todo o ciclo de vida. Queremos, por isso, lançar na Golegã e ao redor sementes de equidade.

Inovação

Queremos inovar e fazer diferente, transformando novas ideias e transferindo o conhecimento científico para ações que promovem o bem-estar e o desenvolvimento. Estudamos, documentamos e partilhamos práticas, juntamo-nos e inspiramos.

Transparência

Atuamos com responsabilidade, integridade e transparência, procurando ir além das obrigações legais e partilhando cada passo do nosso caminho para cultivar e fortalecer a confiabilidade nas nossas práticas e, a partir delas, nas práticas de outros.

Legado

Honramos e desejamos levar longe a visão do nosso fundador, promovendo valores, regenerando e nutrindo futuros na nossa comunidade e Mundo. Um futuro para todos, é e será nosso legado para quem se nos seguirá.

A NOSSA MISSÃO

Nutrir Futuros, Regenerar Legados

Cuidar é um verbo do presente e um verbo de futuro. Queremos plantar, no nosso território, a Golegã, sementes de mudança e possibilidade, que se transformem em raízes de novas formas de educar, nutrir e regenerar. Queremos deixar um legado, para e pelo futuro de todos.

Educar. Cuidar, através de uma educação de qualidade, para que todas as crianças tenham oportunidades equitativas de crescer, aprender e florescer.

Nutrir. Cuidar, através de uma nutrição saudável e segurança alimentar, para que todas as pessoas possam adotar estilos de vida saudáveis e sintam bem-estar.

Regenerar. Cuidar, através da regeneração dos solos e da biodiversidade, para que o planeta e as comunidades tenham um futuro melhor.

A NOSSA FORMA DE FAZER

As nossas ações querem contribuir para a construção de um ecossistema de transformação, capacitação e *empowerment*, com raízes na proximidade da comunidade e no estabelecimento de parcerias, na ciência e na possibilidade de transferência do conhecimento, no compromisso de comunicar e advogar pelas gerações presentes e futuras. Juntos, queremos contribuir para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com soluções enraizadas localmente, mas com potencial de influenciar, inspirar e transformar as práticas e as políticas públicas em Portugal e no Mundo.

Filantropia de proximidade

Agir localmente, colaborar e inspirar globalmente.

Co-criação

Criar alianças e empoderar comunidades.

Evidência e Impacto

Monitorizar e validar cientificamente.

Literacia e Conhecimento

Tornar acessível e multiplicar.

Advocacia e Comunicação

Influenciar políticas e práticas.

PLANO ESTRATÉGICO

2025-2028

SUMÁRIO EXECUTIVO

A Fundação Mendes Gonçalves nasce e atua a partir da Golegã, vila ribatejana situada no coração do país, na sub-região da Lezíria do Tejo. Este território é marcado por uma forte ligação à terra e à tradição, distingue-se pela paisagem agrícola, pela cultura equestre e pela resiliência das suas comunidades. Estas são as suas forças, que a Fundação espelha na ligação profunda da sua identidade e marca à comunidade da Golegã; no compromisso com a missão, visão e valores que defende, alinhados com os ODS; na abordagem colaborativa baseada na filantropia de proximidade e na ambição pela excelência do trabalho realizado; na capacidade de experimentação e inovação social e numa equipa fundadora interdisciplinar.

Este Plano Estratégico servirá de base ao desenvolvimento e monitorização dos projetos anuais de atividades da Fundação para o período 2025-2028.

ENQUADRAMENTO

Este Plano Estratégico 2025-2028 é o primeiro do ciclo de vida da Fundação, num momento em que lançamos raízes, para, no futuro, colhermos frutos locais e disseminarmos sementes de mudança e sustentabilidade global. Define os compromissos e as prioridades da Fundação para o seu primeiro ciclo de atuação e resulta de um processo de escuta ativa, reflexão estratégica e construção participada, que procurou alinhar a identidade da Fundação com as necessidades do território, os desafios sociais e ambientais contemporâneos e o compromisso transformador do seu Fundador.

É a nossa primeira ação regenerativa. Nele afirmamos a nossa missão, visão e valores; respondemos às perguntas "Porquê?" e "Para quê?"; definimos os objetivos estratégicos e Ações Transversais que orientam o nosso mapa de futuro; e estruturamos os nossos Programas – **Educar, Nutrir e Regenerar**.

Mais do que uma ferramenta de gestão, este Plano é um compromisso com o impacto, um manifesto de esperança, uma declaração de ambição, com os pés na (nossa) terra e os olhos no futuro. É, simultaneamente, um instrumento de orientação interna e um documento de comunicação externa, reforçando a transparência junto de parceiros, financiadores, decisores e comunidades.

É também um convite: a todas as pessoas, organizações, entidades e comunidades que queiram caminhar connosco. Cuidar é um projeto coletivo e o futuro, como o solo, floresce quando é trabalhado em conjunto.

ANÁLISE SWOT

FORÇAS

Qualidade, diversidade e experiência dos recursos humanos e órgãos sociais.

Robustez da estrutura pelo alinhamento da missão, valores, formas de fazer e *compliance*.

Momentum favorável também resultante da comunicação e do envolvimento ativo do Fundador e dos Órgãos Sociais.

Fundação financeiramente autónoma, parte de um Universo comprometido com a inovação e o desenvolvimento.

Confiança e credibilidade da Fundação.

Enraizamento na comunidade da Golegã e rede de parceiros locais, nacionais e internacionais.

Ações articuladas entre programas, tornando-se mais robustas e consequentes.

FRAQUEZAS

Desconhecimento inicial da Fundação e da sua missão junto da comunidade.

Dependência de infraestruturas, parceiros e capacidade externa para concretização dos programas.

Insuficiente histórico de resultados e sistemas de dados ainda em consolidação.

Desafios de integração e manutenção de recursos humanos, considerando as diferentes condicionantes associadas.

OPORTUNIDADES

Grande margem para melhoramento nos indicadores socioeconómicos e ambientais objetivos da Fundação.

Possibilidade de integrar redes de parcerias e colaboração locais, regionais, nacionais e internacionais.

Crescente valorização da evidência e do conhecimento do terreno na conceção e melhoria de políticas públicas.

Possibilidade de ampliar a notoriedade e posicionar a Fundação como uma voz credível e reconhecida na esfera pública.

Possibilidade de posicionar a Golegã como território de inovação, referência e aprendizagem.

AMEAÇAS

Dependência dos poderes, decisores e influenciadores políticos locais, nacionais e internacionais e dificuldade na adoção das melhores práticas baseadas no exemplo e na evidência.

Desconfiança e baixa credibilidade por parte da população face ao setor social e filantrópico.

Baixa participação e cultura de mecenato organizacional e cidadão.

Dificuldade de mobilização e envolvimento das comunidades nas iniciativas.

Associação do trabalho da Fundação à componente comercial da Casa Mendes Gonçalves e eventuais suas condicionantes.

A presente SWOT é referente ao ano de 2026. A SWOT inicial está disponível nos Anexos.

DADOS DE SUPORTE

Na região da Golegã, em Portugal e no Mundo, apesar do consenso em torno da importância de um desenvolvimento infantil saudável, enquanto alicerce de uma sociedade equitativa, sustentável e resiliente, subsistem múltiplos desafios que prejudicam o desenvolvimento de muitas crianças, nomeadamente nos primeiros 1000 dias de vida (ou seja, durante os 9 meses de gravidez e os primeiros 2 anos de vida): a pobreza e a desigualdade no acesso à habitação, aos cuidados de saúde, a uma alimentação saudável, à educação de qualidade; a exposição a contextos violentos, abusivos e negligentes; a sobrecarga e o stresse parental.

- Em Portugal, **apenas 50 a 55% das crianças com menos de 3 anos frequentam creches** públicas ou privadas. [i]

- A **qualidade das interações entre os profissionais de infância e as crianças** apresenta **níveis médios e baixos**, sobretudo no que diz respeito ao apoio ao desenvolvimento e aprendizagem. [ii] [iii]

- Cerca de **1 em cada 5 portugueses** vive em situação de **pobreza ou exclusão social**. [iv]

- As **crianças e os jovens com menos de 18 anos** continuam a constituir o **grupo etário com maior risco de pobreza ou exclusão social**, situação que se mantém desde 2009. [v]

- Em 2024, a **taxa de pobreza absoluta das crianças** aumentou de 18,5% para **26,3%**.[vi] Para além disso, 11,3% das crianças até aos 15 anos viviam em agregados familiares em privação material e social. Sendo que esta taxa representa um aumento de 0,6 pontos percentuais em relação a 2021, indo em contraciclo da tendência geral da população, onde a taxa de privação material e social diminuiu.[vii]

De forma semelhante – e apesar do conjunto de evidência que suporta que a nutrição saudável é um bem público, promotor não apenas da Saúde, bem-estar e qualidade de vida, mas também da equidade, justiça social

economia e sustentabilidade - enfrentamos diversos problemas e desafios associados aos hábitos alimentares na região da Golegã, em Portugal e no Mundo, nomeadamente: a baixa qualidade da dieta; a má nutrição; a desigualdade de acesso a uma alimentação saudável; a desinformação e falta de literacia alimentar; a desconexão emocional da alimentação; e, finalmente, impactos ambientais negativos resultantes dos padrões de alimentação.

• Em Portugal, os **alimentos ultraprocessados perfazem até 50% do consumo calórico diário**. É frequente as crianças iniciarem o consumo deste tipo de alimentos ainda em idade pré-escolar. [viii]

• Cerca de **60% dos adultos/as têm excesso de peso ou obesidade**. [ix] Cerca de **30% das crianças entre os 6 e os 8 anos de idade têm excesso de peso e 12% têm obesidade**.[x]

• Entre 2020 e 2022, **mais de 12% da população portuguesa sofreu de insegurança alimentar moderada ou severa**. [xi]

Estes desafios interligam-se com as consequências decorrentes da atividade humana e com os efeitos das alterações climáticas, afetando as populações e os ecossistemas. Neste contexto, a agricultura, o ambiente e a sociedade em geral enfrentam grandes dificuldades que impactam a Saúde Pública, a segurança alimentar, a sustentabilidade e a estabilidade económica, entre outros. Os principais problemas incluem a degradação e erosão do solo, a poluição em geral, a escassez de água, a perda de biodiversidade, as emissões de gases de efeito estufa (GEE), os impactos da utilização de pesticidas e herbicidas, as desigualdades económicas e sociais e a vulnerabilidade climática. No Mundo, em Portugal e, especificamente, na região da Golegã – um território muito dependente da agricultura e de um setor secundário ligado às indústrias alimentares, e com um relevante património natural, apenas uma parte da população está consciente destes problemas, sendo crucial regenerar esta situação.

• Um terço dos **solos agrícolas** mundiais está **moderadamente ou altamente degradado**, incluindo os portugueses. [xii]

• Em Portugal, enfrentamos desafios relacionados com a **escassez hídrica** e **métodos de irrigação ineficientes**, que afetam a produção de alimentos e aumentam os seus custos. [xiii]

• O nosso país sofreu uma **perda de quase 30% das suas populações de abelhas**, que servem como indicadores de degradação ambiental e desequilíbrio dos ecossistemas. [xiv]

• O sector agrícola contribui com cerca de **12% das emissões nacionais de GEE**, estando entre as principais fontes de emissão a fermentação entérica, a cultura do arroz, o solo agrícola e a queima de resíduos agrícolas. [xv]

• Em 2021, Portugal ocupava o **48.º lugar no mundo**, no que diz respeito ao **consumo de pesticidas**. [xvi]

Há ainda um caminho importante a percorrer para garantir que todas as crianças têm direito a oportunidades equitativas para crescer, aprender e desenvolver-se saudável e plenamente. Para garantir que todas as pessoas têm o direito (e não apenas o privilégio) de usufruir de uma nutrição saudável, enquanto pilar do bem-estar individual, da resiliência comunitária, da produtividade económica e da sustentabilidade. Para garantir uma agricultura e um *ethos* regenerativo enquanto prioridade ambiental, de saúde, social e económica.

É neste cenário que a Fundação afirma a sua ação transformadora, mobilizando o que de melhor existe na região: o saber-fazer local, a ligação ao território, a capacidade de cuidar, nutrir e regenerar. Porque cuidar do início da vida é cuidar da vida inteira – e construir um futuro coletivo. Nutrir as pessoas é nutrir o futuro. Regenerar os solos, as mentalidades e os mapas de ação é regenerar o futuro.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Este Plano Estratégico, correspondente ao primeiro ciclo da Fundação (2025-2028), identifica seis Objetivos Estratégicos interligados e transversais, que servem como pilares da transformação que queremos promover. Estes objetivos orientam a ação e facilitam a mobilização de equipas, parceiros e comunidade em torno de metas comuns, que correspondem ao momento de início do nosso caminho: um tempo de fundação, enraizamento e mobilização.

Com base na nossa missão, visão e valores, nestes primeiros quatro anos queremos consolidar a nossa estrutura e implementar, de forma articulada, os três programas estratégicos que edificam a Fundação Mendes Gonçalves: **Educar, Nutrir e Regenerar**.

Estruturar e consolidar a Fundação Mendes Gonçalves como uma organização de referência em inovação social, baseada na filantropia de proximidade

Assumimos como prioridade construir as bases sólidas da Fundação: uma equipa multidisciplinar coesa, processos eficazes e transparentes, modelos de gestão orientados para o impacto, e uma identidade institucional forte e reconhecida. Queremos que a Fundação seja um exemplo de inovação social enraizada no território, capaz de gerar soluções com valor local e relevância global.

Acreditamos que as pessoas são o principal recurso de transformação, que o impacto começa com quem o faz acontecer e que a excelência organizacional surge de uma estrutura humana sólida.

Damos especial atenção à construção de um modelo de *compliance* robusto, que assegure o cumprimento rigoroso das obrigações legais e éticas, bem como à definição de um modelo de governança interna claro, funcional e participativo, que promova a transparência e a responsabilidade coletiva. A relação com a Casa MG é assumida como pilar da nossa identidade e como motor de sinergias estratégicas, numa lógica de missão partilhada, proximidade e continuidade.

Queremos instrumentos de comunicação e participação reforçados, promovendo canais acessíveis e integradores para a escuta ativa das comunidades, a partilha de conhecimento, a divulgação de resultados e o envolvimento dos diferentes públicos no desenho e avaliação das nossas ações.

Desenvolver e implementar um ecossistema educativo de qualidade, centrado na criança, enraizado no território, baseado na evidência e replicável

Queremos cuidar do futuro através da educação. Comprometemo-nos a criar um Centro Educativo para crianças dos 0 aos 10 anos, articulado com famílias, comunidade e instituições de ensino, que funcione como um espaço de aprendizagem, inclusão e inovação pedagógica. Este Centro será o coração de um ecossistema mais amplo, que promove a construção de uma rede colaborativa de agentes educativos, fomenta a partilha de experiências e saberes, e valoriza a cocriação de soluções ajustadas às realidades locais. Através dele, vamos também produzir e disseminar conhecimento e boas práticas educativas.

Assumimos o compromisso de gerar conhecimento adicional a partir da experiência concreta no território – conhecimento esse que será sistematizado, avaliado e disseminado para apoiar políticas públicas, inspirar outras comunidades e contribuir para a melhoria da qualidade educativa a nível nacional e internacional.

Promover estilos de vida saudáveis e dignos através da nutrição e da segurança alimentar, como fundações do bem-estar e da equidade

Comprometemo-nos a promover a literacia alimentar, a segurança nutricional e a adoção de estilos de vida saudáveis, envolvendo famílias, escolas, locais de trabalho e produtores locais.

Queremos criar sistemas alimentares mais justos, conscientes e sustentáveis, que nutram as pessoas e a comunidade em todas as suas dimensões e fases do ciclo de vida.

Regenerar os solos, os ecossistemas e os vínculos comunitários, através da agricultura regenerativa e da valorização do saber local

Queremos transformar o território num laboratório vivo de práticas regenerativas — ambientais, sociais e culturais — valorizando o conhecimento local, promovendo a resiliência dos solos e das comunidades, e criando redes de aprendizagem entre pares.

A Golegã será palco e sementeira desta transformação.

Ampliar o impacto da Fundação através da comunicação estratégica, da transferência de conhecimento e da influência em políticas públicas

Comprometemo-nos a dar voz ao cuidado e a escalar a mudança.

Comprometemo-nos a comunicar com empatia e significado, a partilhar aprendizagens com rigor, e a contribuir ativamente para a transformação de práticas e políticas públicas.

Porque transformar o mundo começa por transformar a forma como o narramos, envolvemos e inspiramos.

Inspirar para multiplicar: transformar o exemplo em possibilidades

Queremos que a nossa ação inspire outras organizações, territórios e pessoas. Assumimos o compromisso de partilhar o que fazemos, como fazemos e porquê — não para sermos modelo único, mas para sermos semente de possibilidade.

Valorizamos a replicabilidade ética, a partilha de boas práticas e o contributo ativo para a cultura de regeneração, proximidade e impacto social em Portugal e no mundo, contribuindo para uma transformação mais ampla, sistémica e coletiva.

TÁTICAS E AÇÕES

Para o cumprimento dos nossos objetivos estratégicos serão desenvolvidas e aplicadas um conjunto de táticas e de ações suportadas no Modelo de Atuação, Impacto e Sustentabilidade da Fundação que inclui o modelo de mudança proposto, a estratégia de parcerias e colaborações e respetivos exemplos de parcerias prioritárias e as estratégias financeira e de comunicação.

O conjunto das ações a seguir apresentadas organizam-se em ações transversais, ações decorrentes de cada um dos três programas estruturarias e ações relativas aos programas complementares:

Ações Transversais

Nem todas as iniciativas da Fundação Mendes Gonçalves se enquadram diretamente nos programas estruturais. Algumas surgem da escuta atenta das comunidades, da vontade de experimentar ou da necessidade de dar resposta a oportunidades inesperadas. Podem ser projetos pontuais, parcerias estratégicas, participação em consórcios, intervenções específicas ou atividades de advocacia – que partilham o mesmo solo fértil de valores e propósito.

Estas ações complementares alargam o seu impacto e reforçam o seu papel transformador. Semeiam a mudança a um nível mais macro, abrindo caminhos para que mais sementes possam germinar.

Exemplos de Ações Transversais

· **Advocacia pelo desenvolvimento saudável na primeira infância**, com foco no período dos 0 aos 3 anos, através da criação e participação ativa em consórcios com outras fundações e parceiros estratégicos.

· **Promoção de políticas públicas baseadas em evidência**, contribuindo para debates e propostas nas áreas da educação, nutrição, regeneração e coesão territorial.

· **Estabelecimento de parcerias institucionais** com universidades, municípios ou redes filantrópicas para a construção de conhecimento, disseminação de boas práticas e inovação social.

· **Participação em plataformas colaborativas e grupos de trabalho nacionais ou internacionais**, com o objetivo de reforçar o papel das fundações na transformação social.

· **Apoio técnico e estratégico a outras organizações da sociedade civil**, potenciando sinergias e ampliando o impacto de iniciativas alinhadas com os valores da Fundação.

· **Criação de estudos, publicações e recursos de sensibilização**, destinados a diferentes públicos (cidadania, decisores, empresas), com o objetivo de informar e inspirar ação, disseminando boas práticas.

· **Organização ou coorganização de eventos e momentos de influência**, como conferências, encontros comunitários ou iniciativas culturais, que promovam o debate público e a ação coletiva.

· **Investimento em metodologias de avaliação de impacto** e em processos de aprendizagem contínua, com vista ao reforço da eficácia e sustentabilidade das intervenções sociais.

Programa Educar

Este Programa tem como missão cuidar das Crianças, das Famílias e da Comunidade através de uma Educação de Qualidade que permita regenerar Futuros Sustentáveis, Resilientes e Equitativos.

A ciência demonstra que investir nos primeiros anos de vida tem um impacto duradouro na saúde, aprendizagem e bem-estar individual, bem como na produtividade, coesão e igualdade social. A qualidade da educação depende de relações seguras, práticas pedagógicas adequadas, envolvimento das famílias e da comunidade, bem como do contacto com a natureza.

Nesse sentido, propomos criar um ecossistema educativo que valoriza o bebé e a criança como elementos centrais do desenvolvimento sustentável, articulando berçário, creche, pré-escolar e ensino básico com a família e a comunidade. Promover práticas educativas inovadoras, inclusivas e baseadas na evidência, num território que cuida, aprende e cresce em conjunto.

- **Criação de um Centro Educativo** para Crianças dos 0 aos 10 anos.
- **Criação de Centros de Conhecimento associados ao Centro Educativo**, que aceleram a produção e transferência de conhecimento sobre desenvolvimento e educação.
- **Desenvolvimento de projetos promotores de uma educação de qualidade**, em parceria com outras fundações e organizações (ex. projetos-piloto de ama).
- **Produção de recursos pedagógicos de qualidade e inovadores**, replicáveis noutros contextos.
- **Desenvolvimento de Boas Práticas Pedagógicas para uma Educação de qualidade**, baseadas na evidência científica e informadoras da Ciência, no contexto local e global.

- Realização de **formação e apoio ao desenvolvimento contínuo dos Educadores/as e Profissionais de Infância**.
- Implementação de **estratégias de envolvimento e apoio às Famílias**.
- Espaços e Atividades de Aprendizagem em **contacto com a Natureza e a Comunidade**.
- Estabelecimento de **Parcerias Comunitárias e Intergeracionais**.
- **Criação de ações e recursos de advocacia** por uma Educação de Qualidade.
- **Apoiar projetos e iniciativas, de outras organizações**, comprometidas com os princípios e objetivos da Educação de Qualidade.

Programa Nutrir

Este Programa tem como missão cuidar das Crianças, das Famílias e da Comunidade através de uma Nutrição Saudável que permita regenerar Futuros Sustentáveis, Resilientes e Equitativos.

A ciência demonstra que promover hábitos de nutrição saudável e a segurança alimentar previne ou adia o surgimento de doenças crónicas e não transmissíveis, como as doenças cardiovasculares, diabetes tipo 2 ou obesidade; reduz o risco de ansiedade, depressão e declínio cognitivo; diminui os gastos de saúde e aumenta a produtividade; melhora os comportamentos e desempenho escolares das crianças, bem como o seu desenvolvimento cerebral e imunitário; mitiga as desigualdades sociais e de saúde, particularmente nas pessoas em situação de vulnerabilidade; e facilita a adoção de outros comportamentos que também fazem parte de um estilo de vida saudável, nomeadamente a cessação tabágica, a redução do consumo de álcool e a prática de atividade física.

Nesse sentido, propomos criar um ecossistema que nutre fisicamente, emocionalmente, socialmente e culturalmente, garantindo, através de uma nutrição saudável e da segurança alimentar, a dignidade, o cuidado, a

conexão e o bem-estar das pessoas. Promover práticas inovadoras, inclusivas e baseadas na evidência, num território que cuida, aprende e cresce em conjunto.

- **Desenvolvimento de projetos promotores de estilos de vida saudáveis**, nomeadamente, de uma nutrição saudável, em parceria com outras fundações e organizações.

- **Produção e disseminação de recursos de capacitação e promoção da Literacia Alimentar**, de qualidade e inovadores, aplicáveis em diferentes contextos (família, escola, trabalho, comunidade).

- **Desenvolvimento de Boas Práticas para uma Nutrição Saudável e para a Segurança Alimentar** – baseadas na evidência científica e informadoras da Ciência, no contexto local e global.

- **Realização de ações de promoção de Estilos de Vida Saudáveis e da Literacia Alimentar** junto das famílias, escolas, locais de trabalho, produtores e comunidades.

- **Criação de *hubs* de nutrição saudável** no Centro Educativo, escolas e locais de trabalho da Golegã, disponibilizando menus saudáveis e economicamente acessíveis, a partir de alimentos cultivados localmente.

- **Implementação de um sistema "da horta para o refeitório"**, no Centro Educativo.

- **Integração da Literacia Alimentar nas práticas educativas do Centro Educativo**, envolvendo crianças, famílias, Educadores/as e Profissionais de Infância.

- Disponibilização de **serviços comunitários de promoção do bem-estar**.

- Criação de espaços e atividades de **valorização da cultura gastronómica, de partilha de refeições e reforço do vínculo intergeracional**.

- **Estabelecimento de Parcerias Comunitárias e Intergeracionais**, que permitam criar sistemas de apoio alimentar.

- **Organização de eventos comunitários** (por exemplo, um Festival de Nutrição Saudável) que envolvam a comunidade na preparação e partilha de refeições, na distribuição de alimentos saudáveis, em ações de educação nutricional e de apoio alimentar a famílias em situação de vulnerabilidade e insegurança alimentar.

· **Mapeamento**, através de rastreios nas escolas, locais de trabalho e comunidade, **da insegurança alimentar**.

· **Criação de ações e recursos de advocacia por uma Nutrição Saudável e pela Segurança Alimentar**, baseados na evidência científica.

Programa Regenerar

Este Programa tem como missão cuidar dos Solos, dos Ecossistemas e da Biodiversidade e das Comunidades através de uma Agricultura Regenerativa, que permita regenerar Futuros Sustentáveis, Resilientes e Equitativos.

A agricultura regenerativa propõe uma mudança de paradigma: não apenas proteger, mas regenerar o solo, a biodiversidade e os sistemas vivos. Baseia-se em princípios como minimizar a perturbação do solo, manter a cobertura vegetal, promover a biodiversidade, integrar animais e compreender o contexto local. Mais do que um conjunto de técnicas, é uma visão de cooperação com a natureza, de cuidado coletivo e de construção de resiliência para as gerações futuras.

Nesse sentido, propomos desenvolver um ecossistema que regenera o solo, os ecossistemas naturais e as comunidades, promovendo a resiliência e o bem-estar, com base na criação e partilha de conhecimento. Promover práticas inovadoras, inclusivas e baseadas na evidência, num território que cuida, aprende e cresce em conjunto.

· **Organizar um evento global, a cada dois anos, sobre regeneração**, com sede na Golegã. Neste evento, que trará projetos de todo o Mundo onde se cumpra a regeneração em diferentes áreas, discutir-se-á o conceito e a sua aplicação a diversas dimensões e desafios socioeconómicos.

- **Desenvolver e financiar projetos promotores da cultura de *regeneratividade*,** em parceria com outras fundações e organizações.

- **Produzir e disseminar recursos práticos de capacitação e promoção da agricultura regenerativa**, de qualidade e inovadores, aplicáveis e adaptados aos contextos locais.

- **Desenvolver Boas Práticas de Agricultura Regenerativa**, baseadas na evidência científica e informadoras da Ciência, no contexto local e global.

- **Criar uma Escola de Campo para Agricultores**, permitindo a aprendizagem através da experiência e integrando a evidência científica nos sistemas de conhecimento locais.

- **Criar uma comunidade de aprendizagem entre pares**, através da qual os agricultores criam uma rede de partilha do conhecimento regenerativo.

- Realizar **atividades de formação e mentoria a consultores e técnicos agrícolas**, sobre agricultura regenerativa.

- **Reforçar as Agroflorestas da Casa MG, enquanto "espaços farol"**, de demonstração e investigação participativa, que permita reduzir a incerteza e a perceção de risco através de experiências "ver para crer".

- **Criar um Jardim Regenerativo, no Centro Educativo**, utilizando-o para promover aprendizagens sobre ecologia, saúde, cidadania e responsabilidade.

- **Integrar a agricultura regenerativa no currículo do Centro Educativo**, associando os seus princípios aos conteúdos de ciência, geografia e cidadania.

- **Disponibilizar alimentos produzidos em sistemas de agricultura regenerativa no Centro Educativo, escolas e locais de trabalho** da Golegã, através do estabelecimento de parcerias com agricultores locais para a implementação de um sistema de entrega de cabazes de alimentos regenerativos.

- Realizar **ações de promoção da literacia ecológica** e, especificamente, sobre agricultura regenerativa junto das escolas, locais de trabalho, produtores e comunidades (por exemplo, palestras, workshops, criação de hortas regenerativas).

· Desenvolver **ferramentas de monitorização de indicadores dos resultados da agricultura regenerativa** (por exemplo, carbono orgânico do solo, infiltração de água, biodiversidade).

· **Realizar iniciativas de "ciência cidadã"**, por exemplo, testes de saúde do solo ou contagem de polinizadores.

· **Apoiar a investigação longitudinal e multidisciplinar**, que inclua não apenas dimensões agronómicas (ex. carbono orgânico do solo, retenção de água, indicadores de biodiversidade), mas também sociais e económicas (ex. intensidade laboral, resiliência económica, igualdade de género).

· **Apoiar mercados de venda direta ao consumidor e marcas de alimentos** produzidos em sistemas de agricultura regenerativa.

· **Criar ações e recursos de advocacia por uma agricultura regenerativa**, baseados na evidência científica, incluindo junto de Escolas de Formação dos profissionais desta área.

· **Influenciar políticas públicas e estratégias locais** de promoção de uma agricultura regenerativa.

· **Apoiar projetos e iniciativas, de outras organizações**, comprometidas com os princípios da agricultura regenerativa.

Programas Complementares

A Fundação Mendes Gonçalves assume o compromisso de estar atenta às realidades do território e de responder de forma ágil, criativa e comprometida a desafios emergentes se entrelaçam com a missão de cuidar do presente e construir futuros mais justos, sustentáveis e inclusivos.

Desenvolveremos iniciativas anuais, de carácter piloto, focadas em temas específicos e contextualmente relevantes, que reforçam e ampliam o impacto da intervenção da Fundação.

Cada iniciativa será concebida como um laboratório de experimentação social, onde se testam abordagens inovadoras, se aprofundam novas dimensões de atuação e se constroem pontes entre áreas fundamentais para o bem-estar das comunidades.

Estas iniciativas terão sempre uma ligação estratégica aos pilares centrais da Fundação, atuando como extensão, reforço ou catalisador dos seus objetivos estruturais – e como oportunidade para trabalhar questões que afetam profundamente a qualidade de vida das populações, como a solidão no processo de envelhecimento, a escassez de oferta cultural, a fraca participação cívica ou o acesso desigual à literacia digital.

Iniciativa terá a possibilidade de continuidade, ampliação ou integração futura, caso os seus resultados o justifiquem.

- **Responder a necessidades emergentes do território** de forma ágil e contextualizada.
- **Testar soluções inovadoras em pequena escala**, com potencial de replicação.
- **Reforçar a coesão comunitária**, promovendo ligações entre diferentes gerações, setores e geografias.
- **Complementar os Programas Estruturais**, multiplicando o impacto social e cultural da Fundação.
- **Estimular a criação de ecossistemas locais de aprendizagem e inovação**, com base na escuta ativa da comunidade.

Exemplos de Temáticas Possíveis

· **Programa "Cultivar Cultura".** Promoção do acesso à cultura e à expressão artística na Golegã, com criação de residências artísticas, festivais comunitários, oficinas de arte intergeracionais ou itinerâncias culturais em escolas e estruturas residenciais.

· ***Living Lab* de Produção Regenerativa**. Criação de um *Living Lab* dirigido a jovens embaixadores das práticas de produção regenerativa.

· **Programa "Envelhecer em Rede".** Combate à solidão e promoção da dignidade na velhice, através de redes de apoio informal, clubes de vizinhança, mentoria intergeracional e valorização dos saberes locais.

· **Programa "Tecnologia para Tod@s".** Inclusão digital de famílias e adultos mais velhos/as, com capacitação em ferramentas digitais, criação de pontos de acesso comunitário à internet e reforço da literacia digital em articulação com os Programas EDUCAR e NUTRIR.

· **Programa "Bem-vindos à Comunidade".** Acolhimento e integração de novas famílias no território, com ações de inclusão ativa, valorização da diversidade cultural e envolvimento em projetos educativos, alimentares e regenerativos.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

O conhecimento é feito com – e não apenas sobre – as pessoas e o território. Nesse sentido, a monitorização e a avaliação deste plano estratégico e das suas ações não podem acontecer "de cima para baixo". Adotamos, portanto, uma abordagem multidimensional e responsiva, que valoriza a identificação de KPIs para cada ação e a sua avaliação com base em:

- **Testemunhos e perceções** de crianças, famílias, educadores/as, agricultores e parceiros.
- **Relatos de mudança**, de comportamentos e ecossistemas, captados em entrevistas e grupos focais.
- **Articulação entre a recolha de dados quantitativos**, com recurso a instrumentos científicos, e **a escuta ativa**.

Pretendemos, ainda, partilhar para multiplicar os impactos no bem-comum. Porque acreditamos que o impacto não termina nos resultados, reverbera e prolonga-se na sua disseminação, replicação e influência sistémica, assumimos o compromisso de agir localmente e inspirar globalmente, para que o que funciona aqui possa servir como referência noutros contextos. Nesse sentido, iremos:

- **Publicar relatórios anuais de impacto**, com linguagem clara, acessível e baseada em evidência.
- **Produzir recursos pedagógicos e técnico-científicos, *policy briefs* e conteúdos multimédia** que traduzam os resultados da nossa ação.
- **Organizar eventos públicos e encontros comunitários** de partilha e responsabilidade social.
- **Integrar redes de inovação social e colaborar com instituições de ensino e investigação** para potenciar a transferência de conhecimento e acompanhar projetos longitudinais.

- **Garantir a transparência e o envolvimento dos parceiros** na interpretação dos resultados e definição de melhorias.

- **Criar uma Unidade de Avaliação de Impacto**, responsável por recolher, analisar e integrar dados, articulando avaliações internas com avaliações externas independentes, sempre que se justifique, para reforçar a imparcialidade e a credibilidade dos resultados.

- **Desenvolver e manter um repositório público de conhecimento**, que agregue dados, estudos, recursos e aprendizagens produzidas no âmbito da Fundação, promovendo a sua utilização aberta por outros agentes de mudança.

Comprometemo-nos, também e visando uma orientação para o futuro com base em evidência, a realizar uma avaliação estratégica externa no final de cada ciclo plurianual.

Esta avaliação, conduzida por entidades independentes, permitirá refletir de forma crítica e aprofundada sobre os resultados alcançados, os processos implementados e os fatores facilitadores ou limitadores do impacto gerado.

Para além de aferir a eficácia e a sustentabilidade das ações desenvolvidas, esta avaliação servirá como base para o desenho de planos subsequentes, garantindo que cada novo ciclo se constrói sobre o conhecimento acumulado, sobre aprendizagens reais e sobre a escuta sistemática do território e das suas pessoas.

Será também uma oportunidade de reforçar a transparência e a credibilidade da Fundação, assegurando que continuamos a crescer com rigor, responsabilidade e visão estratégica.

Finalmente e porque pretendemos implementar um sistema de monitorização dinâmico e que acompanhe o conjunto de alterações e dinâmicas da sociedade e comunidade que pretende servir, responsabilizamo-nos por, numa base anual, atualizar a análise SWOT em conjunto com os órgãos sociais da Fundação.

Tal monitorização visa uma reflexão informada sobre o plano estratégico e sobre a eventual necessidade de implementação de adaptações que o aproximem da realidade dinâmica das comunidades, da sociedade e dos seus desafios.

BIBLIOGRAFIA

[i] Fundação Francisco Manuel dos Santos. (2023). *Crianças até aos 3 anos matriculadas em creches, por tipo de instituição e idade (Portugal)* [Base de dados]. PORDATA.

[ii] Barros, S., Cadima, J., Bryant, D. M., Coelho, V., Pinto, A. I., Pessanha, M., & Peixoto, C. (2016). Infant child care quality in Portugal: Associations with structural characteristics. Early Childhood Research Quarterly, 37, 118-130. https://doi.org/10.1016/j.ecresq.2016.05.003

[iii] Barros, S. (2023). Qualidade das interações adulto-criança e envolvimento das crianças em contexto de creche [Master's thesis, Universidade do Minho]. RepositóriUM. https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/86104

[iv] Rodrigues, C. (2020). *A evolução recente dos indicadores de pobreza, desigualdade e exclusão social: O paradoxo desta pandemia*. Retirado de: https://portugaldesigual.ffms.pt/evolucaodasdesigualdades#evolution-population-material-deprivation-link

[v] European Anti Poverty Network (2020). *Pobreza e Exclusão Social em Portugal: Relatório 2020*. Retirado de: https://www.adcoesao.pt/wp-content/uploads/pobrezaeexclusaosocialemportugalrelatorio2020.pdf

[vi] Nova SBE – Social Equity Initiative. (2024). Nota sobre pobreza e abandono escolar precoce: Uma análise dos dados nacionais. https://www.novasbe.unl.pt/Portals/0/Files/Social%20Equity%20Initiative/2025/Nota_PAbs_2024_final.pdf

[vii] Instituto Nacional de Estatística. (2025, março 6). Saúde e privação material das crianças – 2024 (Destaque, Rendimento e Condições de Vida). Instituto Nacional de Estatística. https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=646322945&DESTAQUEStema=55565&DESTAQUESmodo=2&xlang=pt

[viii] Monteiro, C. A., Moubarac, J.-C., Levy, R. B., Canella, D. S., da Costa Louzada, M. L., & Cannon, G. (2018). Household availability of ultra-processed foods and obesity in nineteen European countries. *Public Health Nutrition, 21*(1), 18–26. https://doi.org/10.1017/S1368980017001379

[ix] Lopes, C., Torres, D., Oliveira, A., Severo, M., Alarcão, V., Guiomar, S., Mota, J., Teixeira, P. J., Rodrigues, S. S. P., Lobato, L., & Correia, D. (2017). *Inquérito Alimentar Nacional e de Atividade Física, IAN-AF 2015-2016: Relatório de resultados*. Universidade do Porto. ISBN: 978-989-746-181-1. Available at: https://ian-af.up.pt/sites/default/files/IAN-AF%20Relat%C3%B3rio%20Resultados_0.pdf

[x] Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, & Direção-Geral da Saúde. (2022). *Childhood Obesity Surveillance Initiative: COSI Portugal 2022 – Relatório de resultados*. Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge. Available at: http://repositorio.insa.pt/handle/10400.18/8631

[xi] Food and Agriculture Organization of the United Nations. (2023). *The state of food security and nutrition in the world 2023: Urbanization, agrifood systems transformation and healthy diets across the rural–urban continuum*. FAO. https://doi.org/10.4060/cc3017en

[xii] FAO (2022). *The state of the world's land and water resources for food and agriculture: Systems at breaking point*. FAO. https://doi.org/10.4060/cb9910en

[xiii] UNFCCC. (2021). *COP26: Outcomes and highlights relating to agriculture and food security*. United Nations Framework Convention on Climate Change. https://unfccc.int/

[xiv] Portuguese Catholic University (UCP). (2024). *Biodiversity challenges in an imbalanced world*. Católica Lisbon School of Business and Economics. https://clsbe.lisboa.ucp.pt/news/biodiversity-challenges-imbalanced-world

[xv] Agência Portuguesa do Ambiente. (2023). *Emissões de gases com efeito de estufa (GEE)*. https://apambiente.pt/clima/emissoes-gee

[xvi] ReportLinker. (2024). *Portugal Pesticide Industry Outlook 2022-2026*. https://www.reportlinker.com/clp/country/13/726376

O presente Plano Estratégico 2025-2028 foi aprovado pelo Conselho de Administração da Fundação Mendes Gonçalves a 22 de setembro de 2025.

ANEXOS

FORÇAS

Forte enraizamento na comunidade e concelho da Golegã.

Comunidade-alvo com bastante ligação ao território (terra).

Fundação financeiramente estável e que parte de um Universo comprometido com a inovação e o desenvolvimento.

Qualidade, diversidade e experiência dos recursos humanos e órgãos sociais da Fundação.

Robustez da estrutura da Fundação pelo alinhamento da missão, valores, formas de fazer e *compliance*.

Momentum favorável também resultante da comunicação e do envolvimento ativo do Fundador e dos Órgãos Sociais.

FRAQUEZAS

Dificuldade em demonstrar resultados amplos rápidos, o que pode impactar o estabelecimento de parcerias.

Dependência de "terceiros" resultantes da tipologia da nossa intervenção.

Desconhecimento inicial da Fundação e da sua Missão junto da comunidade.

Desconfiança ou ceticismo da população local face a novas iniciativas.

OPORTUNIDADES

Concelho com uma história rica, forte tradição e património agrícola e natural.

Grande margem para melhoramento nos indicadores socioeconómicos e ambientais objetivos da Fundação.

Possibilidade de integrar redes de parcerias e colaboração locais, regionais, nacionais e internacionais.

Interesse de parceiros resultante da capacidade de implementação e operacionalização de ações.

Momentum de valorização da comunidade e proximidade.

AMEAÇAS

Indicadores socioeconómicos e ambientais, dificuldades de acesso a serviços públicos e envelhecimento da população.

Poluição, degradação dos solos e dos ecossistemas e impacto das alterações climáticas.

Dependência dos poderes políticos locais, nacionais e internacionais e dificuldade na adoção das melhores práticas baseadas no exemplo e na evidência.

Resistência à mudança.

Desconfiança e baixa credibilidade da população face ao setor social e filantrópico.

Baixa participação e cultura de mecenato organizacional e cidadão.

Anexo 1 – Análise SWOT referente ao ano de 2025.